

A GRAÇA ESQUECIDA: a perspectiva da Graça na capacitação divina.

THE FORGOTTEN GRACE: the perspective of Grace in divine empowerment.

Paulo Iensen Filho¹

Rodrigo Gonçalves Majewski²

RESUMO

Este artigo busca esclarecer a graça de Deus em sua perspectiva da capacitação divina. Muitos só a compreendem como um caminho para a salvação, e estes, deixam de viver em sua totalidade tudo que está a sua disposição para influenciar o Reino de Deus. Justifica-se aqui, que este artigo não aborda conceitos sobre a soteriologia e seus debates, o artigo enfoca e conceitua a graça como capacitação divina por intermédio de embasamentos e exemplos Bíblicos. A graça como capacitação é uma forma de glorificar a Deus e juntamente com a parceria entre o Espírito Santo e o crente, transformar uma sociedade através das obras, sinais e da influência de um cristão transformado por Jesus, sendo luz e sal em meio a um mundo corrompido pela escuridão do pecado.

Palavras-Chave: Graça. Capacitação da Graça. Capacitação Divina.

ABSTRACT

This article seeks to clarify God's grace from the perspective of divine empowerment. Many only understand it as a path to salvation, and they fail to fully experience all that is available to them to influence the Kingdom of God. This article does not deal with concepts of soteriology and its debates, but focuses on and conceptualizes grace as divine empowerment through Biblical foundations and examples. Grace as empowerment is a way of glorifying God and, together with the partnership between the Holy Spirit and the believer, transforming society through the works, signs and influence of a Christian

¹ Mestre em Tecnologia pelo UFPR. Graduado em Teologia pela FCC.

² Mestre em Teologia pelo PPG das Faculdades EST de São Leopoldo/RS.



transformed by Jesus, being light and salt in the midst of a world corrupted by the darkness of sin.

Keywords: **Misogyny.** Grace. Grace Empowerment. Divine Empowerment.

INTRODUÇÃO

O que seria da humanidade se Deus não decidisse se auto revelar através da história? Graças à Bíblia Sagrada, que contém a Palavra de Deus e é a maneira pela qual Ele se revela à humanidade, hoje temos um maravilhoso “manual de sobrevivência” à disposição, que é a verdadeira fonte de inspiração e ensinamento. A Bíblia, em sua totalidade, é viva e eficaz para exortar, confrontar e também trazer consolo (2 Timóteo 3:16). Não é por acaso que ela é o livro mais influente do mundo, assim como Geisler e Nix mencionam: “É o livro mais traduzido, mais citado, mais publicado e que mais influência tem exercido em toda a história da humanidade” (GEISLER e NIX, 1997, p. 6).

Infinitas são as contribuições que a Palavra de Deus trouxe, e ainda traz, aos que se dispõem a estudá-la. No entanto, se necessário fosse nomear apenas um tema principal e unânime ao longo de suas páginas, esse tema seria Jesus Cristo. Nesse sentido, Antonio Gilberto afirma que “o autor da Bíblia é Deus, o seu real intérprete é o Espírito Santo, e seu tema central é o Senhor Jesus Cristo.” (GILBERTO, 2019, p. 14). As referências à pessoa de Jesus são palpáveis em toda as Escrituras. Jesus mesmo afirmou isso no relato que encontramos em Lucas 24:44: “E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos” (BÍBLIA ARC, 1995, p. 1565). Do antigo ao novo testamento tudo aponta para a obra salvífica de Jesus Cristo, de modo que a Bíblia é um livro sobre salvação, o que, provavelmente é o tema mais debatido através da história do cristianismo. Pensadores e teólogos, tais como Jacó Armínio, João Calvino e Martin Lutero, apresentaram estudos importantes a esse respeito contribuindo com o que hoje, na teologia sistemática, chama-se de soteriologia.



Um dos principais pilares do estudo acerca da salvação é o fato dela ser encontrada apenas através do sacrifício de Jesus Cristo na cruz. Como Lucas afirma em Atos dos Apóstolos, capítulo 4, versículo 12: “Não há salvação em nenhum outro! Não há nenhum outro nome debaixo do céu, em toda a humanidade, por meio do qual devamos ser salvos”. (BÍBLIA NVT, 2016, p. 918). Jesus é a ponte que nos conecta a Deus, uma vez que, quando O declaramos Senhor das nossas vidas, com nossa boca e coração, reconhecendo Seu sacrifício e Sua ressurreição, encontramos, através de Cristo, salvação para as nossas almas (Romanos 10:9).

O sacrifício que permitiu trazer a salvação a humanidade, é um presente que não era merecido pelo status de pecador em que o homem estava contido. Mas a graça de Deus, favor imerecido, nos alcançou. Essa verdade foi declarada por Paulo, em sua carta aos Romanos 3: 23 e 24: “pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus.” (BÍBLIA NVI, 2003, p. 1924-1925). Através dessa graça o homem passou de escravo do pecado para herdeiro juntamente com Cristo (Romanos 8:15). Ocorre que, o que muitos pensam é que a graça de Deus só tem a função de ser um passaporte para o céu, uma vez que, através de Cristo, aqueles que aceitam e reconhecem o Seu sacrifício, encontram a graça entrando em ação e anulando o status de pecador para o de herdeiro e filhos do Deus Pai. Isto realmente é verdade, mas será que a graça é limitada apenas à obra salvífica de Cristo? Ou será que estamos utilizando uma ferramenta extraordinária que Deus nos disponibiliza de uma maneira errada ou incompleta? Podemos ter um entendimento maior sobre a perspectiva da graça no ensinamento que Paulo nos traz em sua carta aos Romanos capítulo 5 e versículo 17:

A morte reinou sobre muitos por meio do pecado de um único homem. Ainda maior, porém, é a graça de Deus e sua dádiva de justiça, e todos que a recebem reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo. (BÍBLIA NVT, 2016, p. 950)

Reinarão em vida. Por que será que Paulo traz um ensinamento sobre a graça, falando que os crentes reinariam em vida, se a graça é apenas um favor imerecido na perspectiva salvífica futura? Ao mandar orientações para seu missionário Tito, Paulo permite um novo entendimento para a graça:



Tito 2: 11-14 Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo. Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras. (BÍBLIA NVI, 2003, p. 2087)

Realmente, a graça se manifesta em uma perspectiva salvadora a todos, mas, da mesma forma, ela trás uma função presente e constante na vida do crente, pois através dela somos purificados como povo particular de Deus, no qual o homem se torna dedicado à prática de boas obras. Essas práticas são atuais e presentes na vida cotidiana de todos os crentes.

O Pastor Luciano Subirá apresenta uma verdade sobre a função da graça:

Acredito que muitos cristãos ainda não se aprofundaram no entendimento do que é a graça de Deus. Precisamos dela para tudo, do início ao fim da jornada cristã. Aliás, vale lembrar que Cristo afirmou: “[...] sem mim nada podeis fazer” João 15:5. Seria muito contraditório ao ensino de nosso Senhor deduzir que, após o Novo Nascimento, não mais necessitaríamos de Sua graça. (SUBIRÁ, 2021, p. 174)

Desta forma, é possível perceber que a graça é muito mais do que transformar pecadores em filhos e herdeiros da salvação. É necessário, então, compreender, à luz da Palavra de Deus, qual a extensão da graça para os filhos de Deus e co-herdeiros com Cristo para que, assim, o homem possa usufruir em sua totalidade a grande e maravilhosa graça que foi conquistada por Jesus.

1. Graça como capacitação divina

A graça está presente em toda Palavra de Deus, desde o Antigo Testamento. Antes do sacrifício de Cristo na cruz a graça já era atuante só não estava em primeiro plano (DOUGLAS, BRUCE, et al., 1995, p. 681). Frequentemente, no Antigo Testamento, a graça era expressa por



meio de livramento e de misericórdia dados por Deus aos homens, em especial ao povo de Israel, como podemos ver em Deuteronômio 7:6-8:

Vocês são um povo santo que pertence ao Senhor, seu Deus. Dentre todos os povos da terra, o Senhor, seu Deus, os escolheu para serem sua propriedade especial. “O Senhor não se afeiçãoou a vocês nem os escolheu por serem mais numerosos que outras nações, pois vocês eram a menor de todas as nações! Antes, foi simplesmente porque o Senhor os amou e foi fiel ao juramento que fez a seus antepassados. Por isso o Senhor os libertou com mão forte da escravidão e da opressão do faraó, rei do Egito. (BÍBLIA NVT, 2016, p. 159)

Na citação acima é perceptível que a palavra graça não está clara ou evidente, mas é notada através do fato de Deus escolher e libertar um povo da escravidão, não pelo mérito ou qualificações deles, mas, sim pelo Seu amor e Sua fidelidade. Mesmo que de uma maneira implícita, é facilmente possível notar nos versículos citados a realização de um favor imerecido, ou seja, ocorrência de Graça. De igual modo, as misericórdias de Deus são evidentes, por exemplo, na escolha de poupar o povo de Nínive através da pregação do profeta Jonas, no clamor do Rei Ezequias por mais anos de vida e também nos diversos livramentos de domínio inimigo quando Israel estava em guerra. Apesar de não ser amplamente explicada e estudada no Antigo testamento, a graça de Deus é evidente nos Seus atos de amor para com a humanidade. Assim como Swindoll menciona “a Bíblia nunca nos dá uma definição em uma única frase, embora a graça apareça em todas as suas páginas, não apenas a palavra em si, mas numerosas demonstrações dela.” (SWINDOLL, 2009, p. 23)

Já no Novo Testamento, a graça, foi anunciada nos evangelhos através das obras de Cristo. O favor de Deus em mandar seu filho unigênito para morrer pela humanidade pecadora é o maior ato de graça que já existiu. Jesus constantemente, não só com sua morte, mas também em seus ensinamentos e exemplos de vida, esbanjava graça divina, mesmo que não em palavras. Em sua enciclopédia bíblica e filosófica, Champlin afirma o seguinte ao falar sobre a palavra graça: “O termo “charis” nunca apareceu nos lábios de Jesus, nos evangelhos sinóticos. Porém, diversas das suas parábolas ensinam o princípio da graça, como um ato divino” (CHAMPLIN, 2014, p. 955). De igual forma Charles Swindoll também afirma essa verdade sobre a graça: “Você vai se surpreender ao descobrir



que Jesus nunca usou essa palavra. Ele simplesmente a ensinou e, igualmente importante, ele a viveu.” (SWINDOLL, 2009, p. 23). Embora Jesus não a tenha mencionado, mas vivido por meio dela, foi com o apóstolo Paulo que o termo e a palavra ganharam significado, como bem aponta o dicionário Wycliffe: “O apóstolo Paulo foi o principal instrumento humano para transmitir o pleno significado da graça em Cristo.” (WYCLIFFE, 2006, p. 876). Piper também menciona essa influência de Paulo na teologia da graça no Novo Testamento: “A graça é uma realidade muito preciosa. [...] Essa palavra é usada 155 vezes no Novo Testamento - mais de 100 deles nos escritos de Paulo, e quase um quarto desses em Romanos (24 vezes).” (PIPER, 2011, p. 11)

A palavra graça, no grego (utilizado no Novo Testamento) é *χαρις* “charis”, possuindo muitos significados. Como descrito pelo dicionário Zondervan:

Um termo usado pelos escritores bíblicos com uma variedade considerável de significados: (1) aquilo que proporciona alegria, prazer, deleite, encanto, doçura, beleza; (2) boa vontade, benevolência, misericórdia, etc .; (3) a bondade de um mestre para com um escravo. Assim, por analogia, a graça passou a significar a bondade de Deus para com os seres humanos (Lc 1:30). (DOUGLAS; TENNEY, 2011, p. 1156)

O sentido mais utilizado do termo em questão refere-se a favor ou benevolência imerecida de Deus para com a salvação do pecador, como foi usada por Paulo em sua carta aos Efésios 2:8. “Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus;” (BÍBLIA NVI, 2003, p. 2020). Aqui Paulo faz referência ao favor imerecido de Deus para com a humanidade no qual encontramos salvação por meio da fé. Antonio Gilberto também faz essa afirmação: “a graça de Deus é o dom da salvação em Cristo, como dádiva de Deus ao pecador, indigno e merecedor do justo juízo de Deus” (GILBERTO, ANDRADE, et al., 2008, p. 352). Myer Pearlman complementa esse conceito de graça salvadora mostrando que a justiça divina estava sobre Cristo, no qual a humanidade deveria ser penalizada, mas Deus, através da graça, fez de Sua bondade um espetáculo para todos (Colossenses 2:13-15):



A graça é o favor de Deus para com os que nada merecem. Deus não tinha nenhuma obrigação de salvar o homem, porque a sua lei poderia ter seguido o seu curso natural, e a penalidade poderia ter sido aplicada com toda justiça. O pecador merece punição, mas não merece a salvação. “Não vem de obras, para que ninguém se glorie”. Deus não poderia aceitar as condições do homem, porque a retidão humana é como trapo imundo, o homem, não poderia cumprir as condições de Deus, e assim, Deus fez da salvação um dom gratuito. Mesmo assim, a justiça não foi deixada de lado ou menosprezada, porque Cristo carregou sobre si a penalidade que era devida ao pecador. (MYER, 1998, p. 101)

É evidente que a perspectiva salvífica da graça divina é a sua principal função, no entanto, a graça não se limita apenas a salvação, mas também é utilizada em outra atribuição mais específica e contínua na vida do crente, assim como John Piper menciona: “Graça não é apenas o perdão dos nossos pecados e misericórdia de nossa miséria, é também um poder divino que vem a nós através de Jesus, absolutamente gratuita para uma questão de ministério.” (PIPER, 2011, p. 12). Antonio Gilberto também compreende a graça em uma perspectiva mais ampla: “A graça do Senhor é a dádiva das bênçãos diárias que recebemos dEle, sem merecê-las (Jo I.16). E, ainda, a dádiva da capacitação divina no crente, para este realizar a obra de Deus” (GILBERTO, ANDRADE, et al., 2008, p. 352).

Ao mencionar aos crentes da igreja de Corinto os resultados obtidos através do seu ministério, Paulo afirma o seguinte na segunda carta aos Coríntios 3:2-6:

Vocês mesmos são nossa carta, escrita em nosso coração, para ser conhecida e lida por todos! Sem dúvida, vocês são uma carta de Cristo, que mostra os resultados de nosso trabalho em seu meio, escrita não com pena e tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, e gravada não em tábuas de pedra, mas em corações humanos. Estamos certos disso tudo por causa da grande confiança que temos em Deus por meio de Cristo. Não que nos consideremos capazes de fazer qualquer coisa por conta própria; nossa capacitação vem de Deus. Ele nos capacitou para sermos ministros da nova aliança, não da lei escrita, mas do Espírito. A lei escrita termina em morte, mas o Espírito dá vida. (BÍBLIA NVT, 2016, p. 974)



Paulo reconhece que por suas próprias habilidades ele não teria condição de fazer nada, reafirmando que a capacitação referente ao resultado que obtivera em seu ministério vinha de Deus. Desta forma, Deus o capacitou para ser ministro da nova aliança no sangue de Cristo. O Pastor Luciano Subirá expõe que: “O apóstolo destacou sua “confiança em Deus” antes de admitir que não carregava nenhuma aptidão ou talento natural e, então, apontou na direção de sua fonte de qualificação” (SUBIRÁ, 2021, p. 173). A palavra “capitou” ou “habilitou” que Paulo utilizou em 2 Coríntios 3:6 nos manuscritos originais é “(ικανω) hikanoo” e, segundo o dicionário de Strong, significa: “Tonar suficiente, tornar adequado, equipar alguém, tornando-o apto para realizar os seus deveres” (STRONG, 2002, p. 1414). Baseado nesse significado, Subirá complementa: “Deus nos tornou habilitados, adequados e capazes, pelo fato de nos ter equipado, tornando-nos aptos e competentes para realizar os deveres que nos confiou” (SUBIRÁ, 2021, p. 173).

É perceptível nos escritos de Paulo qual é a fonte que lhe capacitou para ter êxito em seu ministério. A capacitação divina está na graça, assim como o Senhor respondeu ao apóstolo, o qual relatou em 2 Coríntios 12:9: “Mas ele me disse: “Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim.” (BÍBLIA NVI, 2003, p. 2002). Muitas Bíblias colocam esses escritos em vermelho, identificando-os como sendo do próprio Cristo. Quando Cristo diz que a Sua graça é suficiente e que o Seu poder se aperfeiçoa na fraqueza Ele define Sua graça como Seu poder (BEVERE, 2011, p. 42). Apesar de no contexto Cristo e Paulo estarem abordando a questão do espinho na carne, fica evidente que a graça é também poder e força para vencer as adversidades, ou seja, uma capacitação ao crente. Assim como afirmado por Luciano Subirá em seu livro *Revelação*, o caminho para a realização:

A graça é necessária para suportamos adversidades, como o Altíssimo declarou a Paulo: “[...] a minha graça te basta [...]” (2 Coríntios 12:9). A palavra grega traduzida nesse versículo como “basta” é arkeo (αρκεω) e seu significado é “estar possuído de força infalível, ser forte, ser adequado, ser suficiente, defender, repelir, estar satisfeito, estar contente”.



[...] Ela também é vista nas Escrituras como capacitação para a obra do ministério, embora não se limite a isto. (SUBIRÁ, 2021, p. 175)

Semelhantemente, o apóstolo dos gentios em sua primeira carta aos Coríntios 15:10 diz: “Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi em vão; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo.” (BÍBLIA NVI, 2003, p. 1978) E da mesma forma em sua carta aos Efésios 3:2: “Se é que sabeis da dispensação da graça de Deus, que me foi concedida em vosso favor” (BÍBLIA KJA, 2012, p. 2283). Paulo está afirmando que ele dependeu totalmente da graça para realizar sua missão divina em favor dos gentios (BEVERE, 2020, p. 31), e que, devido a essa graça de Deus, pôde trabalhar mais que muitos dos outros apóstolos que foram chamados por Cristo. Ou seja, ele conseguiu trabalhar devido a sua dependência da graça divina como capacitação em seu ministério de apóstolo, assim como afirma Piper: “Não há um papel na vida que pode ser vivido da forma como Deus deseja se não houver habilitação da graça. Ser mãe piedosa ou ser um apóstolo é impossível sem o poder da graça.” (PIPER, 2011, p. 12). A graça não foi em vão, quando Paulo faz essa afirmação ele quer dizer que em sua vida ele pode usar em sua totalidade as funções da graça, tanto para salvação como também para capacitação em meio à adversidade e capacitação para realizar a sua missão na terra.

Essa dependência da graça vinda de Cristo foi mencionada por Jesus no evangelho de João 15:5: “Sim, eu sou a videira; vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, produz muito fruto. Pois, sem mim, vocês não podem fazer coisa alguma.” (BÍBLIA NVT, 2016, p. 908). Sem a graça vinda de Cristo, nada podemos fazer, pois dependemos da videira para podermos produzir frutos em nossos ministérios. O Pastor John Piper comenta que:

Deus quer ser gracioso. Deus quer ser a fonte de força para nosso serviço, nossa obediência e nosso ministério se apostolado, ou pastor, ou estudante, ou mãe, ou qualquer outra vocação. Deus pretende ser a fonte de habilitação, capacitação, sustentando com a graça. (PIPER, 2011, p. 13)

É essa capacitação através da graça que Paulo menciona antes de introduzir uma lista de dons dados aos homens para benefício da igreja



em Efésios 4:8-11: “Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo.” (BÍBLIA ARC, 1995, p. 1813). Assim como também em Romanos 12:6. “Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé.” (BÍBLIA NVI, 2003, p. 1942). John Bevere, em seu livro X: Multiplique o potencial que Deus lhe deu, faz a correlação entre a graça e o dom dado aos homens no versículo de Romanos mencionado acima:

Graça é a palavra *charis*. Adicionemos a sílaba *ma* à palavra *charis* e formamos outro vocábulo grego: *charisma*; é a palavra para dons no versículo mencionado anteriormente. Em anos estudando dicionários gregos e examinando o contexto no qual *charisma* é usada no Novo testamento, criei uma definição: *Charisma*: Uma dotação específica da graça que empodera um indivíduo com uma habilidade especial. (BEVERE, 2020, p. 34)

Baseado nessa conjunção entre a palavra *graça* e a palavra *dom*, é perceptível que existe um favor imerecido aos homens através da *graça*.

Como anteriormente mencionado em Romanos 5:17, o crente foi chamado por Deus para reinar em vida, onde receberá a imensa provisão da *graça* para isso. É percebido que para reinar em vida é preciso a imensa provisão da *graça* que por Cristo foi dispensada através da cruz. Assim Bevere menciona:

Cada um de nós que recebeu a Cristo como Senhor pode governar na esfera da vida. Todos aqueles que receberam livremente a *graça* de Deus estão capacitados para serem preeminente sobre qualquer adversidade que o mundo possa lançar contra eles. Através do poder da *graça* de Deus podemos transformar nossa sociedade assim como Jesus fez. (BEVERE, 2011, p. 61)

Bevere está afirmando que através da capacitação vinda da *graça* podemos transformar a sociedade, assim como o maior modelo e exemplo, Jesus Cristo. Através de Cristo existe um exemplo e um propósito da capacitação divina que serão abordados nos próximos tópicos..



2. Exemplos de capacitação pela Graça

Jesus é o maior exemplo de homem que a Bíblia registrou. Seus atos de amor e Suas obras são espelhos que todos deveriam seguir e ter como padrão de conduta. O apóstolo Paulo afirma essa verdade em sua primeira carta aos coríntios, capítulo 11, versículo 1: “Sejam meus imitadores, como eu sou imitador de Cristo” (BÍBLIA NVT, 2016, p. 967). É evidente que Paulo está se referindo ao atributo pelo qual nos é permitido imitar a Cristo, qual seja, sua humanidade. Como homem e, conseqüentemente, refém de todo desenvolvimento natural que qualquer ser humano está sujeito, Jesus operou vários milagres e obras, para os quais fora capacitado por Deus no exercício de seu ministério terreno. Jesus não atuou como Deus onipotente, pelo contrário, Ele agia justamente em sua condição humana no intuito de ser tornar um modelo e referência, a fim de que todos os homens pudessem seguir seus passos. Luciano Subirá afirma que: “Alguns acreditam, de forma equivocada, que Jesus exerceu Seu ministério totalmente como Deus, em vez de homem. Por isso, creditam Seus milagres ao uso do atributo divino da onipotência” (SUBIRÁ, 2021, p. 177). Na mesma linha, Severino Pedro da Silva ensina:

O desenvolvimento físico e mental de Jesus não deve ser explicado como sendo causado por sua divindade tão somente, mas sim pelo resultado das leis comuns do crescimento humano. (GILBERTO, ANDRADE, et al., 2008, p. 136)

Na visão de Weyne Grudem: “Jesus teve que se tornar homem como nós, a fim de viver como nosso exemplo e modelo.” (GRUDEM, 2009, p. 848).

Jesus não foi somente o meio pelo qual a graça salvífica se estabeleceu, e até hoje é atuante na salvação da humanidade, Ele foi também o modelo no qual a graça capacitadora de Deus foi exercida. Logo após Sua consagração e tentação no deserto, Jesus volta para a Galileia no poder do Espírito, conforme registrado em Lucas, capítulo 4, e versículo 14: “Jesus voltou para a Galileia no poder do Espírito, e por toda aquela região se espalhou a sua fama.” (BÍBLIA NVI, 2003, p. 1732). Esse poder do Espírito também foi registrado em Atos 10:38: “Sabem também que Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com



poder. Então Jesus foi por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com ele.” (BÍBLIA NVT, 2016, p. 38-39). Esse mesmo Espírito foi disponibilizado para aqueles em quem o Espírito Santo habita e foi dado como um favor imerecido, conforme João registrou em seu evangelho, capítulo 14, versículos 16 e 17: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós.” (BÍBLIA ARC, 1995, p. 1601). Ao analisar o dicionário de Strong a palavra “dará”, utilizada no versículo de João mencionado acima, é encontrado a palavra “*δίδωμι* *didomi*” que significa: “dar algo a alguém de livre e espontânea vontade, para sua vantagem...suprir, fornecer as coisas necessárias;” (STRONG, 2002, p. 1289). Esse mesmo Espírito, o qual Jesus utilizava para fornecer as ferramentas necessárias para seu ministério terreno, foi estratégico e necessário para nos mostrar e exemplificar o caminho no qual devíamos seguir. “Eu sou o caminho a verdade e a vida” (João 14:6), tudo que precisamos está a nosso alcance, a medida em que Jesus conquistou e nos mostrou o caminho. Tal como Myer menciona: “Todos os tesouros do poder divino estavam guardados no vaso de barro da humanidade de Cristo, para que ficassem dentro do nosso alcance.” (MYER, 1998, p. 165). Na mesma senda, Alan Myatt e Franklin Ferreira afirmam:

No Evangelho [...] o próprio Jesus se revela impulsionado, ungido pelo Espírito para assumir a Missão. O mesmo Espírito que esteve presente no ato encarnatório de Deus na história e se fez presente no Batismo de Jesus, é o mesmo que o conduz à Missão ao longo de sua trajetória terrena. (MYATT e FERREIRA, 2008, p. 211)

Jesus espera que o cristão exerça seu ministério da mesma forma que Ele exerceu, realizando, inclusive, mais obras do que Ele mesmo realizou, conforme está escrito em João 14:12: “Eu lhes digo a verdade: quem crê em mim fará as mesmas obras que tenho realizado, e até maiores, pois eu vou para o Pai.” (BÍBLIA NVT, 2016, p. 908). Através do favor imerecido de Deus, de enviar o Espírito Santo, hoje a capacitação para realizar as mesmas obras que Cristo, e ainda maiores, está à disposição do povo eleito de Deus por meio da fé (Efésios 2:8-9).



A capacitação da graça não ficou restrita apenas a Jesus, tal como cita Horton: “As bênçãos, promessas e provisões do Reino de Deus estão à disposição de todos” (HORTON, 2018, p. 256). Tal graça é também notória na vida dos apóstolos, conforme mencionado em Atos 14:3 “Ainda assim, os apóstolos passaram bastante tempo ali, falando corajosamente da graça do Senhor, que confirmava a mensagem deles concedendo-lhes poder para realizar sinais e maravilhas.” (BÍBLIA NVT, 2016, p. 929), e também registrado, no capítulo 4, e versículo 33: “Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles.” (BÍBLIA NVI, 2003, p. 1858). Devido a grandiosa graça, estes homens de Deus foram capazes de realizar sinais e maravilhas, de testemunhar e de ofertar, pois, não havia necessitados entre eles. Nota-se que os discípulos de Jesus não realizavam somente sinais miraculosos através da graça (Atos 5:12), mas também, obras de amor para com seus irmãos mais necessitados.

Equitativamente pode-se perceber que Estêvão também é um exemplo de capacitação da graça, registrado em Atos dos Apóstolos, Capítulo 6, e versículo 8: “Estêvão, homem cheio da graça e do poder de Deus, realizava grandes maravilhas e sinais entre o povo.” (BÍBLIA NVI, 2003, p. 1862). John Bevere traz uma declaração do versículo utilizado em Atos 6:8: “Por que Deus associa grande poder com grandiosa graça? Porque a graça é poder de Deus!” (BEVERE, 2011, p. 55). Portanto, Estêvão, por estar cheio da graça, fora capaz de realizar sinais e maravilhas (Atos 6:8) e de falar com sabedoria, conforme registrado em Atos dos Apóstolos 6: 10: “mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava.” (BÍBLIA NVI, 2003, p. 1862). Ele também discursou eloquentemente em frente ao sinédrio (Atos 7: 1-54), e foi capaz de morrer por amor a Cristo, conforme registro de Lucas em Atos dos Apóstolos 7: 55 e 59,60:

Atos dos Apóstolos 7: 55. Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, levantou os olhos para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus de pé, à direita de Deus, [...] 59. Enquanto apedrejavam Estêvão, este orava: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito". 60. Então caiu de joelhos e bradou: "Senhor, não os considere culpados deste pecado". E, dizendo isso, adormeceu.” (BÍBLIA NVI, 2003, p. 1865)



Paulo é outro grande exemplo da capacitação vinda do Espírito através da graça. O apóstolo Paulo curou enfermos (Atos 28:8), expulsou demônios (Atos 16:16-18), ressuscitou o jovem que caiu da janela (Atos 20:9-12), foi curado de uma picada de cobra (Atos 28: 3-5), suportou as adversidades (2 Co 12:9), foi usado por Deus para salvar toda a tripulação de um navio em uma tempestade a caminho de Roma (Atos 27: 13-44) e, através da graça de Deus, foi capaz de trazer o evangelho da salvação de Cristo a muitos que até hoje são tocados pelo registro de suas cartas e epístolas (Romanos 15:18-19). Paulo, aponta e identifica a fonte desse grande currículo na sua primeira carta aos Coríntios capítulo 15, versículo 10: “Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi em vão; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo.” (BÍBLIA NVI, 2003, p. 1978). Se não fosse a graça de Deus para com Paulo nada disso aconteceria, como ele também mencionou em 2 Coríntios 3:5: “Não que nos consideremos capazes de fazer qualquer coisa por conta própria; nossa capacitação vem de Deus.” (BÍBLIA NVT, 2016, p. 974). Através desse contexto apresentado, pode-se concluir que a capacitação que Paulo usufruía vinha de Deus (2 Co 3:5), mediante a fé (Ef 2:8-9) (Rm 5:1-2), através da graça (2 Co 3:10).

Todos esses homens citados como exemplo foram capacitados pela graça. Graça que, após esse contexto apresentado, ganhou um sentido mais amplo e profundo, conforme Luciano Subirá menciona:

Ela, normalmente definida como favor imerecido, também deve ser vista como capacitação imerecida. É por causa da misericórdia divina, e não dos nossos méritos, que somos capacitados e equipados com o favor divino para realizar aquilo que, por nós mesmos, jamais poderíamos executar. (SUBIRÁ, 2021, p. 176)

Essa capacitação divina, disponibilizada ao que crê, através da graça, tem um propósito no reino de Deus que no próximo tópico será esclarecido.

3. Propósito da capacitação divina

Como demonstrado no tópico anterior, Jesus é o maior exemplo a ser seguido, a Sua capacitação pela graça tinha uma função e um



propósito, que de natureza igual nos serve de modelo, conforme Antonio Gilberto menciona:

Jesus, nosso exemplo, foi ungido com o Espírito Santo para servir (At 10.38; Lc 4.18,19). Assim também a igreja recebeu a unção coletiva do Espírito (2 Co 1.21,22), mas alguns de seus membros são individualmente ungidos para ministérios específicos, segundo os propósitos de Deus. (GILBERTO, ANDRADE, et al., 2008, p. 188)

Jesus foi capacitado com o propósito de servir, assim com Ele menciona no evangelho de Marcos 10:45: “Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.” (BÍBLIA ARC, 1995, p. 1481). É perceptível no versículo acima que Jesus tinha a missão de servir, ao ponto de dar sua vida em favor do cumprimento da sua missão terrena. O propósito de Jesus não era o de usufruir dos benefícios da graça capacitadora da forma que Ele mesmo quisesse, tratando a graça como se fosse um “superpoder” dos heróis das histórias em quadrinhos. Pelo contrário, Jesus foi enviado para realizar aqui na terra a vontade do Pai e não a sua própria vontade, como relatado em João 6: 38: “Pois desci do céu para fazer a vontade daquele que me enviou, e não minha própria vontade.” (BÍBLIA NVT, 2016, p. 898).

Todos os atos de Jesus refletiam o Pai que estava nos céus, e Jesus deixa claro, em João 5:30, que sem Deus Ele nada poderia fazer:

Não posso fazer coisa alguma por minha própria conta. Julgo conforme aquilo que Deus me diz. Logo, meu julgamento é justo, pois não faço minha própria vontade, mas a vontade do Pai, que me enviou. (BÍBLIA NVT, 2016, p. 897)

Quando Jesus era capacitado por Deus para operar um milagre, sempre o propósito e a honra eram o de glorificar o Pai, assim como afirma Grudem:

Um dos propósitos dos milagres é certamente autenticar a mensagem do evangelho. Isso ficou evidente no ministério de Jesus, quando pessoas como Nicodemos reconheceu, "Nós sabemos que você é um professor que veio de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não está com ele (Jo 3:02.). (GRUDEM, 2009, p. 567)



Essa autenticação da mensagem do evangelho refletindo a Deus é o propósito principal da capacitação divina, pois, como Paulo escreveu aos Romanos 11:36, “[...] todas as coisas vêm dele, existem por meio dele e são para ele. A ele seja toda a glória para sempre! Amém.” (BÍBLIA NVT, 2016, p. 956).

Logo após a subida de Jesus aos céus, e à medida que a Palavra de Deus começou a ser proclamada com o evangelho por todos aqueles que ouviram Jesus, Deus confirmava com sinais: “E Deus confirmou a mensagem por meio de sinais, maravilhas e diversos milagres, e também por dons do Espírito Santo, conforme sua vontade” (Hebreus 2:4) (GRUDEM, 2009, p. 567). Deus, por sua graça, distribuiu dons e capacitações necessárias para que Seu povo fosse preparado para fazer a obra do Senhor, assim como afirma a Teologia Sistemática Pentecostal “Todas essas maravilhosas ministrações e dádivas do Espírito Santo, dispensadas aos filhos de Deus (2 Co 3.8), são necessárias para fazermos a obra do Senhor no poder do Espírito, a fim de que muitas almas sejam salvas.” (GILBERTO, ANDRADE, et al., 2008, p. 188).

Fica evidente, até aqui, que o dom é uma expressão da graça multiforme, assim como alega a Teologia Sistemática Atual e exaustiva de Wayne Grudem: “Pedro vê os dons espirituais, como canais através dos quais a graça de Deus vem para a igreja, porque ele diz: “Cada um deve usar ao serviço dos outros o dom que recebeu, administrando fielmente a graça de Deus em suas várias formas” (1 Pe 4:10) (GRUDEM, 2009, p. 1501). E esse dom da graça tem o propósito de edificar a igreja, tal como mencionado por Antonio Gilberto: “O dom espiritual é uma dotação ou concessão especial e sobrenatural pelo Espírito Santo, de capacidade divina sobre o crente, para serviço especial na execução dos propósitos divinos para e através da Igreja.” (GILBERTO, ANDRADE, et al., 2008, p. 195). Os seres humanos foram chamados para brilhar a luz do Pai, assim como registrado em Mateus 5:16: “Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus”. (BÍBLIA NVI, 2003, p. 1624).

Em vista disso, pode-se entender por que Paulo usa a simbologia de um corpo com a igreja, em sua carta aos Romanos 12: 5: “assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros.” (BÍBLIA NVI, 2003, p. 1942). O



homem foi chamado para ser benção através da capacitação de Deus no corpo de Cristo e da mesma forma também ser influência para aqueles que estão fora desse corpo, como pontuado por David Lim:

[...] o modo de viver do crente cheio do Espírito – procurando seu lugar no corpo de Cristo, exercendo os dons com amor, testemunhando e servindo, tudo com antegozo da vinda do Senhor. Este é o propósito e vocação da igreja. A igreja é uma escola. Quando os crentes se reúnem, aprendem a ministrar dons espirituais e a ser discípulos de Cristo. Saindo para ministrar ao mundo, aplicam o poder de Deus às situações da vida. Devemos ser receptivos à voz do Espírito, que pode falar através de nós a qualquer momento. (HORTON, AKER, et al., 2018, p. 483)

Em suma, os dons da graça têm seu reflexo para com todos, não sendo limitados apenas ao corpo de Cristo. Dentro desse corpo os crentes aprendem a ser como Cristo e, por consequência, se tornam influências positivas aonde forem. Por isso que o Senhor diz que os crentes em Jesus são sal da terra e luz do mundo, a fim de que sua luz brilhe diante dos homens, realçando suas ações em Cristo como destaque diante dos ímpios (Mt 5: 13-16).

Seguindo esse raciocínio, a Igreja de Cristo tem a missão de usar a graça para ser benção onde estiver, assim como Daniel foi benção na babilônia, conforme relato bíblico no livro de Daniel 6:3: “Ora, Daniel se destacou tanto entre os supervisores e os sátrapas por suas grandes qualidades, que o rei planejava colocá-lo à frente do governo de todo o império.” (BÍBLIA NVI, 2003, p. 1465). Daniel se destacou três vezes mais que qualquer sábio daquele reino (Dn 1:20), destaque este que fez com que o rei enxergasse a evidência do Deus vivo nas habilidades exercidas por Daniel (BEVERE, 2011, p. 67). Todas as ações daqueles que seguem a Cristo tem um autor, tal qual o apóstolo Pedro escreveu em 1 Pedro 4:11:

Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém. (BÍBLIA NVI, 2003, p. 2134)

John Piper afirma e complementa essa verdade dita por Pedro: “Deus recebe a glória do nosso serviço se Deus é quem nos dá a graça



para o nosso serviço, e servimos pela fé na graça, na força da graça.” (PIPER, 2011, p. 13). Mediante o exposto, o propósito de receber uma capacitação divina sempre remeterá na glorificação de Deus, pois sem Ele nada se pode fazer (Jo 15:5), sabendo que “O Senhor não reparte a Sua glória com ninguém” (Is 42:8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se limitou a estudar a graça na perspectiva da capacitação Divina, pois os estudos sobre a graça, em sua totalidade, são muitos ricos e extensos, principalmente quando adentra-se nos debates teológicos sobre a graça em sua perspectiva salvífica. Concluiu-se que a graça não foi apenas manifestada para a salvação dos homens, mas sim, de igual forma, trazendo uma função presente e constante na vida dos quais Jesus Cristo é o Senhor e que aguardam ansiosos pela Sua manifestação (Tt 2:11-14). Precisamos enxergar a graça como uma força capacitadora para viver em obediência e santidade. (SUBIRÁ, 2021, p. 205)

Procurou-se embasar os conceitos e verdades sobre a graça capacitadora à luz da Palavra de Deus, somados com as literaturas complementares dos eruditos e teólogos. O principal desejo deste autor é que os seus leitores possam usufruir na totalidade tudo que foi conquistado na cruz através de Jesus e que possam, juntamente com o processo constante da santificação, do estudo da Bíblia e dos conceitos e exemplos expostos nesse artigo, crescer no desenvolvimento da graça em suas vidas ministeriais e pessoais assim como Jesus viveu e se tornou equipado para o ministério, morrendo e ressuscitando através dessa graça.

O homem, em sua essência e com suas próprias capacidades, não consegue cumprir sozinho o ministério designado por Deus (BEVERE, 2011, p. 76), e fato é que Ele nem espera que isso aconteça. Deus quer ser a fonte de força e a influência para o serviço do homem. Quando compreende-se plenamente a dependência que o ser humano tem de Cristo e o chamado da humanidade para brilhar a Sua luz, encontra-se utilidade na vida. Independente do dom, função, cargo, ministério, se dentro da igreja ou no ambiente corporativo, em todos os lugares a Igreja de Cristo deve ser lanterna que brilha a luz de Jesus trazendo o Seu Reino



para a sociedade em que está inserida. O corpo de Cristo é a obra prima de Deus assim com Paulo menciona em Efésios 2: 10: “Pois somos obra-prima de Deus, criados em Cristo Jesus a fim de realizar as boas obras que ele de antemão planejou para nós.” (BÍBLIA NVT, 2016, p. 987). O propósito da capacitação divina não dá ao homem a abundância de Steve Jobs ou de Usian Bolt, pois, se fosse assim, seria uma graça mesquinha. Não, a graça de Deus trás à humanidade a abundância de Jesus Cristo, isso é, a capacidade e o poder para fazer brilhar Jesus em todo o mundo. (BEVERE, 2011, p. 47)

Diante do que foi até aqui mencionado, conclui-se que a capacitação vinda da graça através do Espírito é uma verdade que não pode ser escondida e que precisa ser estudada, ensinada, praticada e vivida. O talento humano, por si só, nunca será capaz de transformar o mundo (HORTON, 2018, p. 469), mas com a capacitação do Espírito Santo o homem tem as ferramentas necessárias para avivar e impactar um mundo que grita por Jesus. Que a Graça de nosso Senhor Jesus esteja com você.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEVERE, J. **Implacável**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Luz às Nações, 2011.
- BEVERE, J. **X**: multiplique o potencial que Deus lhe deu. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Lan, 2020.
- BÍBLIA ARC. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1995.
- BÍBLIA KJA. **Bíblia King James Atualizada**: Versão de Estudo. São Paulo: Editora Abba Press no Brasil, 2012.
- BÍBLIA NVI. **Bíblia de Estudo NVI**. São Paulo: Editora Vida, 2003.
- BÍBLIA NVT. **Bíblia Sagrada**: Nova Versão Transformadora. 1. ed. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2016.
- CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia & Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Hagnos, v. 2, 2014.



Dicionário Wycliffe. 4. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2006.

DOUGLAS, J. D. et al. **O Novo dicionário da Bíblia.** 2. ed. São Paulo: Editora Vida Nova, 1995.

DOUGLAS, J. D.; TENNEY, M. C. **Zondervan Illustrated Bible Dictionary.** Grand Rapids: Zondervan Academic, 2011.

GEISLER, N.; NIX, W. **Introdução Bíblica:** como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: Editora Vida, 1997.

GILBERTO, A. **A Bíblia através dos Séculos:** A história e formação do Livro dos livros. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2019.

GILBERTO, A. et al. **Teologia Sistemática Pentecostal.** 2. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2008.

GRUDEM, W. **Teologia Sistemática:** Atual e Exaustiva. Miami: Zondervan, 2009.

HORTON, S. M. et al. **Teologia Sistemática:** Uma perspectiva Pentecostal. 20. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2018.

MYATT, A.; FERREIRA, F. **Teologia Sistemática.** São Paulo: Vida Nova, 2008.

MYER, P. **Epístolas Paulinas.** 1. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleia de Deus, 1998.

PIPER, J. **Graça:** E-Book. Minneapolis: Igreja Bethlehem Baptist Church., 2011.

STRONG, J. **Dicionário Bíblico Strong:** Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

SUBIRÁ, L. **Graça Transformadora.** São Paulo: Editora Vida, 2021.

SUBIRÁ, L. **Revelação, o caminho para a realização.** 1. ed. São Paulo: Editora Quatro ventos, 2021.

SWINDOLL, C. R. **O despertar da Graça.** São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2009.

